

# BOLETIM AMBIENTAL

## TEOR DE ENXOFRE (S) NO DIESEL - BRASIL E MUNDO (em ppm)\*

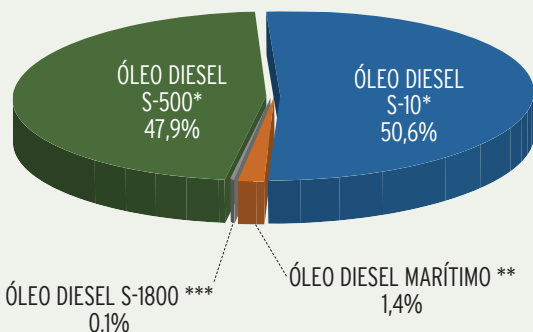
PAÍSES	TEOR ADOTADO (S)	ANO DE ADOÇÃO
Brasil **	500   10	2009   2013
Japão	10	2007
União Europeia	10	2009
Austrália	10	2009
China	10	2017
Rússia	10	2016
EUA	15	2006
México	15	2018
Índia	10	2020

\* Acesso realizado em 10 de julho de 2020.

\*\* De acordo com a resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP nº. 50/2013, há dois tipos de óleo diesel de uso rodoviário no Brasil: S-500 (500 ppm de enxofre) e S-10 (10 ppm de enxofre). A utilização de diesel S-10 é obrigatória nos veículos do ciclo diesel das Fases L-6 e P-7, do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

## COMPOSIÇÃO DAS VENDAS POR TIPO DE DIESEL NO BRASIL

GRÁFICO DE VENDAS EM 2020 - ATÉ MAIO (em %)



SETOR	TEOR DE ENXOFRE	2016	2017	2018	2019	2020 (até mai)
		Rodoviário*	S-500* 64,8%	62,1%	59,1%	51,4%
	S-10*	32,9%	35,9%	39,2%	47,1%	50,6%
Marítimo	S**	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,4%
Diesel S-1800***		1,0%	0,8%	0,5%	0,2%	0,1%
Outros		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 30 de junho de 2020. As vendas em 2020 referem-se às acumuladas até maio.

\* A partir de 1º de março de 2020, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 12% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a resolução do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE nº. 16, de 29/10/2018.

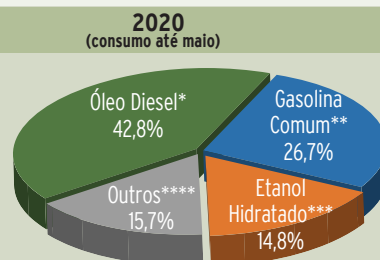
\*\* O teor de enxofre é igual a, no máximo, 0,5% em massa no diesel marítimo, conforme a resolução ANP nº. 52, de 29/12/2010.

\*\*\* A partir de 2014, o óleo diesel S-1800 deixou de ser usado para fim rodoviário, conforme resolução ANP nº. 42, de 16/12/2009. Atualmente, é utilizado em mineração a céu aberto, transporte ferroviário e geração de energia elétrica.

## PRINCIPAIS COMBUSTÍVEIS CONSUMIDOS NO BRASIL

CONSUMO TOTAL POR TIPO DE COMBUSTÍVEL (em milhões de m³)

TIPO	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (consumo até maio)
Óleo Diesel*	57,2	54,3	54,8	55,6	57,3	22,0
Gasolina Comum**	41,1	43,0	44,1	38,4	38,2	13,7
Etanol Hidratado***	17,9	14,6	13,6	19,4	22,5	7,6
Outros****	25,6	23,6	23,5	22,8	22,1	8,1



Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 30 de junho de 2020. O consumo em 2020 refere-se ao acumulado até maio.

\* A partir de 1º de março de 2020, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 12% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a resolução CNPE nº. 16, de 29/10/2018. Uma exceção a essa regra é o óleo diesel para uso aquaviário. De acordo com a resolução ANP nº. 52, de 29/12/2010, a ANP determinará a adição obrigatória de biodiesel aos combustíveis aquaviários quando as condições técnico-operacionais para o uso seguro da mistura estiverem estabelecidas. Dados referentes ao consumo de todos os setores (agrícola, industrial, transporte, elétrico, comercial, público e outros).

\*\* Obtida da mistura de gasolina e etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela portaria nº. 75, de 05/03/2015, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

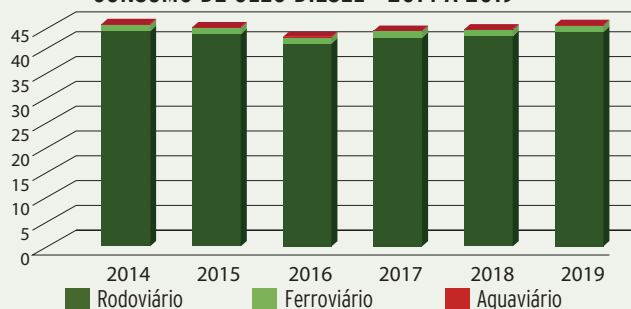
\*\*\* Dados referentes ao consumo pelo setor de transporte.

\*\*\*\* Inclui Gasolina de Aviação; Gás Liquefeito de Petróleo (GLP); Querosene de Avião; Querosene Iluminante e Óleo Combustível. Esses combustíveis são adotados por segmentos distintos do rodoviário.

Para saber mais: [www.despoluir.org.br](http://www.despoluir.org.br)

## ÓLEO DIESEL CONSUMIDO POR MODAL DE TRANSPORTE (em milhões de m<sup>3</sup>)

### CONSUMO DE ÓLEO DIESEL - 2014 A 2019

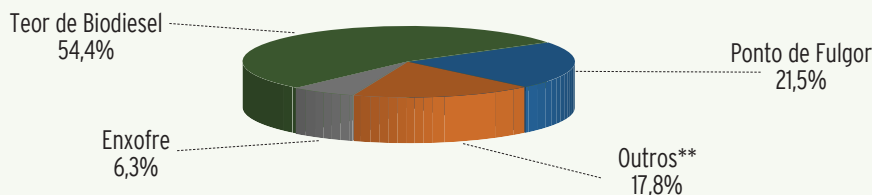


MODAL	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rodoviário*	41,4	40,2	38,8	39,2	39,4	40,6
Ferroviário*	1,2	1,1	1,1	1,2	1,4	1,3
Aquaviário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
<b>Total</b>	<b>42,8</b>	<b>41,5</b>	<b>40,1</b>	<b>40,6</b>	<b>41,0</b>	<b>42,1</b>

\* A partir de 1º de março de 2020, o óleo diesel comercializado no Brasil passou a conter, no mínimo, 12% de biodiesel em sua mistura (em volume), podendo chegar ao limite de 15%, conforme determina a resolução CNPE nº. 16, de 29/10/2018.

## MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO DIESEL

### NÃO CONFORMIDADE POR NATUREZA NO ÓLEO DIESEL - BRASIL (MAIO/2020)\*



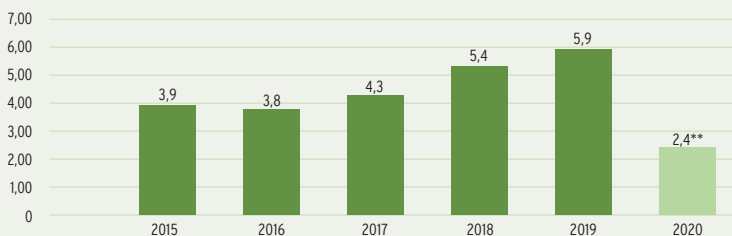
Obs.: dados atualizados pela fonte primária em 15 de junho de 2020.

\* No mês de maio de 2020, 96,4% das amostras analisadas foram consideradas conformes. Dessa forma, o gráfico refere-se apenas aos 3,6% de amostras não conformes.

\*\* Na categoria "Outros", foram englobadas as não conformidades de Destilação, Aspecto, Teor de água, Contaminação Total, Cor e Água e Sedimentos.

## BIODIESEL NO BRASIL

### PRODUÇÃO ANUAL DE BIODIESEL - B100 (em milhões de m<sup>3</sup>)\*

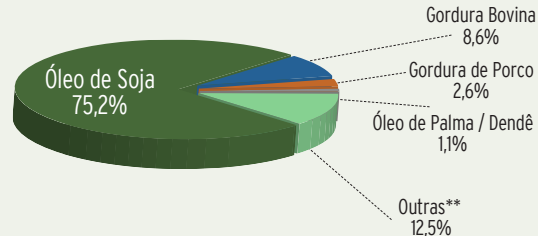


Dados atualizados pela fonte primária em 26 de junho de 2020.

\* O B100 corresponde ao biodiesel puro, que deve atender às especificações estabelecidas pelas resoluções ANP nº. 45, de 25/08/2014, e nº. 798, de 01/08/2019.

\*\* A produção é a acumulada até o mês de maio de 2020.

### PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS - 2020 (dados do mês de abril)\*



\* Dados atualizados pela fonte primária em 19 de maio de 2020.

\*\* Inclui outras matérias-primas, como óleos de fritura, algodão e milho, gordura de frango, entre outras.

### MISTURA OBRIGATÓRIA DE BIODIESEL AO DIESEL FÓSSIL (% em volume)\*



Obs.: Os anos e meses são os de adoção dos percentuais referentes ao teor mínimo de biodiesel adicionado ao diesel fóssil.

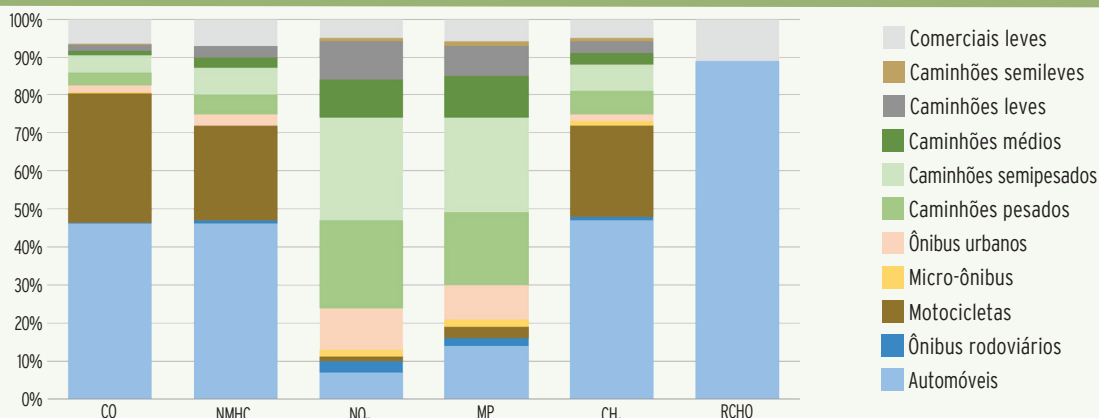
\* Conforme a resolução CNPE nº. 16, de 29/10/2018.

## PARTICIPAÇÃO DAS EMISSÕES DE CO<sub>2</sub> POR SETOR, NO BRASIL



Obs.: Os dados são referentes às emissões líquidas de CO<sub>2</sub>, no ano-base de 2010.

## CONTRIBUIÇÃO RELATIVA DE CADA CATEGORIA DE VEÍCULOS NA EMISSÃO DE POLUENTES - BRASIL



CO - monóxido de carbono; MP - material particulado, incluindo o MP proveniente da combustão e do desgaste do veículo; NMHC - hidrocarbonetos não metano; CH<sub>4</sub> - metano; NO<sub>x</sub> - óxidos de nitrogênio; RCHO - aldeídos.

## EFEITOS DOS PRINCIPAIS POLUENTES ATMOSFÉRICOS DO TRANSPORTE

Poluentes	Principais fontes	Características	Efeitos	
			Saúde humana	Meio ambiente
Dióxido de Carbono (CO <sub>2</sub> )	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais <sup>1</sup> .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Provoca confusão mental, prejuízo dos reflexos, inconsciência, parada das funções cerebrais.	Causam o aquecimento global por serem gases de efeito estufa.
Metano (CH <sub>4</sub> )	Resultado da queima de combustíveis, além de atividades agrícolas, pecuária, aterros sanitários e processos industriais <sup>1</sup> .	Gás tóxico, incolor, inodoro. Explosivo ao adicionar a água.	Causa asfixia ao ser inalado. Causa ainda parada cardíaca, inconsciência e danos no sistema nervoso central.	
Monóxido de carbono (CO)	Resultado da queima de combustíveis e de processos industriais <sup>1</sup> .	Gás incolor, inodoro e tóxico.	Diminui a capacidade do sangue para transportar oxigênio. Em grandes quantidades, pode levar à morte.	Participam de reações químicas na atmosfera, contribuindo para a formação do poluente ozônio (O <sub>3</sub> ) e, indiretamente, para o aquecimento global.
Aldeídos (RCHO)	Resultado da queima de combustíveis sobretudo de motores a etanol e de processos industriais <sup>1</sup> .	Composto por aldeídos, cetonas e outros hidrocarbonetos leves.	Causa irritação das mucosas, vômitos e perda de consciência. Aumenta a sensibilidade da pele. Causa lesões no esôfago, traqueia e trato gastrointestinal.	
Óxidos de nitrogênio (NO <sub>x</sub> )	Formados por fontes naturais (ex.: ações bacterianas e descargas elétricas) e por meio da queima de biomassa e combustíveis fósseis.	Entre os óxidos de nitrogênio mais conhecidos, estão o óxido nítrico (NO), o dióxido de nitrogênio (NO <sub>2</sub> ) e o óxido nítrico (N <sub>2</sub> O). O NO é um gás incolor, inodoro e encontrado também no organismo humano. O NO <sub>2</sub> é um gás de cor castanho-avermelhada, tóxico e irritante. O N <sub>2</sub> O é um gás incolor, inodoro e conhecido como gás do riso.	O NO <sub>2</sub> provoca irritação nos pulmões. É capaz de provocar infecções respiratórias quando em contato constante.	Na atmosfera, o NO reage com outras substâncias, como o oxigênio, formando o NO <sub>2</sub> , que, em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. O N <sub>2</sub> O faz parte dos gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global.
Dióxido de enxofre (SO <sub>2</sub> )	Formado por fontes naturais (ex.: vulcões) e por meio da queima de combustíveis e de processos industriais <sup>1</sup> .	Gás denso, incolor, não-inflamável e altamente tóxico.	Provoca irritação e aumento na produção de muco, desconforto na respiração e agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares.	Em contato com a umidade do ar, forma ácidos causadores da chuva ácida. Além disso, contribui para a formação de material particulado (MP), outro tipo de poluente atmosférico.
Ozônio (O <sub>3</sub> )	Poluente secundário, resultado de reações químicas em presença da radiação solar. Os hidrocarbonetos não metano (NMHC) são precursores do ozônio troposférico.	Gás azulado à temperatura ambiente, instável, altamente reativo e oxidante.	Provoca problemas respiratórios, irritação nos olhos, nariz e garganta.	Causa destruição de bioma e afeta o desenvolvimento de plantas e animais, devido a sua natureza corrosiva.
Material particulado (MP)	Resultado da queima incompleta de combustíveis e de seus aditivos, de processos industriais e do desgaste de pneus e freios.	Material escuro, composto de partículas de diferentes dimensões. Sua ocorrência está relacionada à queima do diesel.	Causa irritação no nariz e na garganta. Está relacionado a doenças respiratórias e, nos casos mais graves, ao câncer de pulmão.	Altera o pH, os níveis de pigmentação e a fotossíntese das plantas.

<sup>1</sup> Processos industriais: processos químicos ou mecânicos que fazem parte da fabricação de um ou vários itens, usualmente em grande escala.